
Análise Textual: A Torre de Babel

Parashat Noah | Porção “Noé” | Gn. 6:9-11:32

Autoria: Sha’ul Bensiyon

No obra “Parábolas e Paradoxos”, Franz Kafka faz uma observação bastante interessante:

“Se fosse possível construir a Torre de Babel sem nela subir, a obra teria sido permitida.”

A Torre de Babel não foi a única estrutura de enormes proporções realizada pelo ser humano. Aliás, ela divide a parashá da semana com outra estrutura talvez tão grande quanto a anterior: A Arca de Noah.

Até hoje, nas ruínas arqueológicas da Torre de Babel, que vários tentaram (sem sucesso) reconstruir, é dito, numa tábu gravada por Nabucodonosor II:

“Desde tempos remotos, o povo o abandonara, sem ordem que expressasse suas palavras. Desde aquele tempo terremotos e raios dispersaram sua argila seca ao sol; os tijolos da cobertura se fenderam, e a terra no interior se espalhou em montes.”

As razões pelas quais a Torre de Babel ruiu são simples de entender.

O ser humano é capaz de realizar coisas grandiosas. Não é o ato em si que torna isso iníquo. Muito pelo contrário, se o Eterno criou o homem com capacidade de evoluir e progredir, e ainda enaltece em vários pontos o labor coletivo, é apenas razoável imaginar que essa seja sua vontade.

Porém, não foi o que ocorreu na Torre de Babel. Neste caso, vemos o orgulho e a vaidade humana operando em prol da individualidade, e não do bem estar coletivo.

Por essa razão, a punição é análoga ao problema: A confusão de línguas, tal como o egocentrismo dos poderosos, impediria que homens trabalhassem juntos.

Quando, portanto, avaliamos nossos atos, não devemos nos fixar tão somente no exterior, mas sim avaliar se nossas motivações são nobres.